

## As consequências da Covid-19 para a alfabetização de crianças

 **Yasmin Nogueira Santana**<sup>1</sup>

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil

 **Andréia Osti**<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil

### Resumo

A pandemia de Covid-19 fez com que o ensino passasse a ser mediado por tecnologias digitais e pelo ensino remoto, contudo, não houveram as estruturas necessárias para tal mudança, dificultando o processo de alfabetização de alunos, sobretudo os de escola pública. O objetivo deste estudo foi compreender as consequências da pandemia para a alfabetização de crianças. A metodologia é de natureza qualitativa. Foi feita uma revisão bibliográfica direcionada para trabalhos que constam no banco de dados do Google Acadêmico. Os resultados mostraram que a falta de planejamento prévio, formação docente necessária, o acesso desigual às aulas remotas e outras condições impostas pela pandemia, deixaram marcas que continuam desafiando a educação mesmo depois da retomada de aulas presenciais. Concluiu-se que é necessário priorizar esforços na elaboração de maior equidade nas aulas e na construção de estratégias e políticas que considerem os impactos da pandemia, assegurando um ensino de qualidade a todos.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Ensino. Aprendizagem. Pandemia.

### The consequences of Covid-19 for children's literacy

#### Abstract

The Covid-19 pandemic meant that teaching began to be mediated by digital technologies and remote teaching, however, there were no necessary structures for such a change, making the literacy process for students, especially those at public schools, difficult. The objective of this study was to understand the consequences of the pandemic for children's literacy. The methodology is qualitative in nature. A bibliographical review was carried out targeting works that appear in the Google Scholar database. The results showed that the lack of prior planning, necessary teacher training, unequal access to remote classes and other conditions imposed by the pandemic left marks that continue to challenge education even after the resumption of in-person classes. It was concluded that it is necessary to prioritize efforts to create greater equity in classes and to build strategies and policies that consider the impacts of the pandemic, ensuring quality education for all.

**Keywords:** Literacy. Teaching. Apprenticeship. Pandemic.

## 1 Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) determinou que se deve alfabetizar as crianças, no máximo, até o 2º ano do ensino fundamental. Além disso, o Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Alfabetização, em seu artigo 5º, aponta que deve ocorrer uma “[...] priorização da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2019, p. 2).

Contudo, o problema do analfabetismo sempre marcou o contexto histórico do Brasil. Em 2019, o número de crianças de 6 e 7 anos que não sabiam ler e escrever, segundo seus responsáveis, foi de 1,4 milhão, correspondendo a 25,1% do número de crianças nesta faixa etária (Todos Pela Educação, 2021).

O conceito de alfabetização vai além do simples domínio psicológico e mecânico de técnicas leitura e escrita, pois corresponde ao domínio destas técnicas em termos conscientes. Ademais, requer uma autoformação de que possa resultar uma postura interferente do indivíduo sobre seu contexto (FREIRE, 1967). Ela deve ocorrer em conjunto com letramento, que de acordo com Soares (2014), é o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de modo adequado e eficaz, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que necessitam escrever ou ler diferentes gêneros e tipos de textos, em vários suportes, para diferentes objetivos, em interação com distintos interlocutores e para diferentes funções.

A aprendizagem de leitura e escrita no Brasil vem se mostrando desigual, uma comparação entre crianças brancas, pretas e pardas de 6 a 7 anos que não eram alfabetizadas, feita com base no ano de 2019, mostrou uma desigualdade preocupante, dado que as crianças pretas e pardas que não sabiam ler e escrever correspondeu a 28,8% e 28,2%, respectivamente, enquanto o percentual de crianças brancas que se encontravam na mesma situação foi de 20,3% (Todos Pela Educação, 2021).

Ademais, o estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas (2020), apontou que ao final dos anos iniciais do ensino fundamental, apenas 57% dos alunos das escolas públicas obtiveram uma aprendizagem adequada em Língua Portuguesa, enquanto na rede privada, a proporção elevou-se a 82%. Em Matemática, os índices de aprendizado mostraram-se ainda mais preocupantes e desiguais, uma vez que, no 5º ano, somente 47% das crianças das escolas públicas apresentaram aprendizado adequado, ao passo que na rede privada, essa proporção aumentou para 73%.

Este cenário, já muito desigual e desafiador, sofreu ainda mais impacto quando em março de 2020, as redes de ensino e escolas tiveram as aulas presenciais interrompidas para evitar a expansão da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, identificado como o agente causador da doença Covid-19. Foi publicado, no dia 28 de abril de 2020, o Parecer nº 5/2020 pelo Conselho Nacional da Educação que orientou as instituições em relação a “Reorganização do

Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual” (Conselho Nacional Da Educação, 2020, p. 1), o que levou a mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta, englobando todos os níveis e modalidades, serem afetados com a suspensão das aulas presenciais (UNESCO, 2020), representando aproximadamente 90% dos alunos do mundo.

Com o fechamento das instituições de ensino, houve uma alteração no calendário escolar e no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que o calendário e a socialização dos alunos no ambiente escolar são desenvolvidos por meio de várias participações sociais para favorecerem o desenvolvimento das crianças de maneira integral (FEITOSA; SANTOS, 2020). Segundo o estudo de Feitosa e Santos (2020), o qual analisa a percepção dos docentes acerca da limitação nas trocas de interações sociais para o desenvolvimento cognitivo das crianças ao longo do processo de alfabetização na pandemia, as interações sociais presentes na sala de aula são fundamentais para o processo de desenvolvimento humano, haja vista oportunizar a realização de vínculos afetivos e ampliar os conhecimentos, oralidade, interação, imaginação, autonomia e a criatividade, propiciando a aprendizagem em conjunto com os demais alunos e com o professor.

Contudo, o ensino remoto, a duração da pandemia, as estratégias pedagógicas usadas pelas professoras e as limitações das famílias e das escolas em relação a oferecer um processo de aprendizagem significativo, foram apenas alguns dos fatores que influenciaram a trajetória dos alunos (BISPO; SILVA, 2021). Também, tem-se a questão das desigualdades sociais, que agravaram ainda mais este cenário, dado que muitos alunos apresentaram dificuldades de acesso e conexão às plataformas online e encontravam-se em situação de vulnerabilidade social, a qual não possibilitava um ambiente adequado para a educação (SANTANA; OSTI, 2022).

Os docentes foram uma das categorias profissionais mais afetadas com o distanciamento social, tendo em vista que tiveram que reinventar as suas práticas pedagógicas para adequá-las ao ensino remoto, sendo que um número expressivo nunca havia ensinado a distância e tiveram que se reinventar para se adequar ao novo contexto (Fundação Carlos Chagas, 2020). Eles adotaram novas metodologias, as quais, em sua grande maioria, incluía tecnologias digitais, entretanto, muitos apresentaram dificuldades de acesso à internet e em aprender habilidades

necessárias para sua utilização, devido, principalmente, a não ter ocorrido uma política de formação docente que garantisse as condições adequadas para essa transformação (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020) e a impossibilidade de muitas redes públicas de oferecer aulas online, enquanto as aulas presenciais estavam suspensas. A maioria desses profissionais apontaram nível alto de preocupação e ansiedade referente às condições de desigualdade dos seus estudantes, tanto em relação à aprendizagem, quanto à alimentação, segurança e a integridade física e mental dos alunos (Fundação Carlos Chagas, 2020).

Para que os alunos tivessem algum aprendizado, necessitou-se do acompanhamento e mediação dos seus responsáveis. Neste cenário, milhares de crianças que estavam iniciando o processo de alfabetização, passaram a desenvolver atividades em casa, contando com ajuda pedagógica do professor apenas de modo remoto (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021; LEMOS; SARLO, 2021).

Tudo isso, impactou a aprendizagem dos alunos, principalmente os que dependiam da escola pública, afetando, dessa maneira, o modo de a criança ser alfabetizada. Conforme apontou estudo divulgado pela Organização não governamental Todos Pela Educação (2021), entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, de acordo com os seus responsáveis, não sabiam ler e escrever. De 1,4 milhão de alunos nesta condição em 2019 (25,1%), passaram a estar 2,4 milhões em 2021 (40,8%). Tal ampliação mostrou o efeito negativo da pandemia no acesso à Educação.

O estudo também analisou o impacto da desigualdade econômica na alfabetização das crianças através da comparação entre os 25% dos alunos com 6 e 7 anos mais ricos e dos 25% mais pobres da população brasileira nos anos de 2019, 2020 e 2021. Notou-se uma desigualdade expressiva na aprendizagem da leitura e escrita, dado que, em 2019, 11,4% dos alunos com maior poder aquisitivo não eram alfabetizados, ao passo que 33,6% dos mais pobres se encontravam na mesma situação, correspondendo a quase o triplo em relação aos mais ricos.

Este abismo aumentou nos anos seguintes, período em que se vivenciava a pandemia de Covid-19. Em 2020, 17,4% das crianças mais ricas não sabiam ler e escrever, já o número das mais pobres foi de 39,7%. Em 2021, a porcentagem de crianças mais ricas não alfabetizadas caiu para 16,6%, enquanto a proporção dos alunos mais pobres nesta mesma condição passou para 51%, apontando, assim,

uma grande distinção, considerando que a medida de estudantes mais pobres que não sabiam ler e escrever foi maior que o triplo do número dos mais ricos.

Mediante ao exposto, justifica-se a relevância da temática, uma vez que, as sequelas da implantação do ensino remoto emergencial durante a pandemia foram além de dificuldades de aprendizagem de conhecimentos e suas consequências serão sentidas na educação a curto, médio e longo prazo (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020). Fica indubitável a importância de se debater, analisar e de se investir na qualidade da educação das escolas da rede pública do Brasil e em pesquisas focalizadas em entender o contexto vivenciado por estas instituições ao decorrer da pandemia e seus efeitos. Portanto, este estudo teve como objetivo principal compreender as consequências da pandemia da Covid-19 para a alfabetização de crianças do ensino fundamental.

Como indicado por Queiroz, Sousa e Paula (2021), o cenário educacional necessita de um maior planejamento e investimento em políticas que proporcionem a todos os agentes da educação a produção de estratégias de recuperação da aprendizagem dos alunos, como pesquisas, formação de professores ampliada, instrumentos pedagógicos estruturais que garantam a recuperação do processo de ensino e aprendizagem para utilização tanto na escola, bem como no ambiente domiciliar, além de outras ações. A vista disto, acredita-se que esta pesquisa, ajudará as pessoas a compreenderem quais foram as principais consequências da pandemia de Covid-19, oferecendo, assim, reflexões sobre a aprendizagem da escrita e leitura, neste contexto.

## 2 Metodologia

A pesquisa de natureza qualitativa, foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica direcionada para trabalhos que constam no banco de dados do Google Acadêmico. Este tipo de pesquisa corresponde a uma modalidade de estudo e análise de documentos científicos, como por exemplo, artigos científicos, livros, ensaios críticos, além de outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (OLIVEIRA, 2007). Esta metodologia é utilizada por quem busca estudos diretamente em fontes científicas, sem precisar recorrer de modo direto aos fatos ou fenômenos da realidade empírica (OLIVEIRA, 2007). Ainda, ela é uma relevante metodologia no campo da educação, tendo em vista que possibilita que, a partir de conhecimentos estudados, o pesquisador investigue-os para responder seu

problema de pesquisa ou comprovar suas hipóteses, obtendo, deste modo, novos conhecimentos referentes ao assunto estudado (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

A partir de buscas no banco de dados do Google Acadêmico, tendo como critério de seleção artigos e livros relacionados a temática "Alfabetização em tempos de pandemia" que foram publicados durante os anos de 2020 e 2022, momento em que se vivenciou a pandemia de Covid-19, foram escolhidos os trabalhos para compor este estudo. Encontrou-se 55 trabalhos que abordam a questão da alfabetização no contexto da pandemia, contudo, a amostra se limitou a 19 artigos, 1 livro e 1 nota técnica, considerando que eram os que tinham correspondência aos objetivos da pesquisa.

Os estudos que efetivamente compuseram a amostra foram analisados com base em alguns critérios, sendo eles: local e tipo da pesquisa; ano de publicação; objetivos; instrumentos; e principais resultados. Foram descritos os principais resultados e realizadas análises com fundamento na literatura acadêmica.

### **3 Resultados e Discussão**

Foram selecionadas 21 pesquisas para compor a amostra, sendo 8 de 2020 (38,10%), 12 de 2021 (57,14%) e 1 de 2022 (4,76%). Evidencia-se, dessa forma, que a realidade da pandemia de Covid-19 necessitou de pesquisas e análises imediatas, para que fosse possível entender o momento e o contexto vivido.

No que diz respeito ao local de publicação, foram encontradas 17 diferentes instituições de ensino, tais quais: Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Regional do Cariri (URCA); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Católica de Brasília (UCB); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Faculdade Vitória em Cristo (FVC); Colégio Marista Assunção, localizado em Porto Alegre; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade de Pernambuco (UPE); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE); Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI); e Todos pela Educação (TPE). Destaca-se que

a Universidade Federal do Ceará (UFC) teve três publicações, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Regional do Cariri (URCA) tiveram duas cada uma e todas as demais apenas uma publicação.

As regiões brasileiras das pesquisas que fundamentaram este estudo foram investigadas, o possibilitou mostrar que o maior número das pesquisas publicadas foi da região Nordeste (38,10%), seguido por Sudeste (28,57%), Sul (23,81%) e Centro-oeste (9,52%) respectivamente.

Em relação a discussão dos dados obtidos, observou-se que, devido a educação ser um direito institucional essencial para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos no Brasil, requer ser de qualidade, porém, as reprovações, distorção idade-ano, abandono e a evasão durante o percurso escolar intensificam as desigualdades e dificultam a concretização deste direito (Fundação Carlos Chagas, 2020).

Com a pandemia, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020b), com o objetivo de minimizar o contágio, orientou o encerramento das aulas presenciais nas escolas e universidades, o que impactou mais de 90% dos estudantes de todo o mundo, paralisando as atividades em sala de aula para cerca de 1,6 bilhão de alunos em mais de 190 países. Neste cenário, as instituições de ensino foram obrigadas a se adequarem ao atendimento remoto. O meio virtual passou a ser quase a única forma de acesso à comunicação, informação e interação social, desafiando, assim, a efetivação do direito à educação, o qual passou diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias adequadas (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020; CUNHA; KLEIN; DRESCH, 2021).

Mesmo o ensino não presencial para todos os níveis da educação sendo reconhecido como uma das alternativas a serem adotadas em cenários emergenciais pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) anteriormente, sua realização na prática ainda não tinha sido experimentada. Com o fechamento das escolas de todo o território nacional, o Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer nº 5/2020 que estabeleceu a utilização das atividades pedagógicas remotas em todo território nacional, tendo como foco evitar retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola (VIANA; NASCIMENTO, 2021).

Milhares de crianças que estavam iniciando o processo de alfabetização passaram a desenvolver suas atividades em casa, devido à pandemia, que exigiu um isolamento social rígido como forma de controle e de diminuir o contágio. O

processo de aprendizagem das crianças passou a depender do acompanhamento e auxílio de seus responsáveis, tendo acesso a ajuda pedagógica profissional somente de forma remota (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021). A falta de interação presencial com o professor alfabetizador, impactou negativamente a aprendizagem de leitura e escrita de muitos alunos, tendo em vista que a prática pedagógica do educador qualificado, a partir de muitos momentos de ensino, mediações e intervenções constantes, se caracteriza como aspecto essencial para o desenvolvimento alfabético (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021; FEITOSA; SANTOS, 2020).

Um número expressivo de famílias não teve um preparo para acompanhar de forma adequada os alunos (LEÃO; OLIVEIRA; LEÃO, 2020). Além disso, muitas crianças estudaram em locais inadequados e não tiveram o acompanhamento necessário dos docentes. Demonstrando que a pandemia ampliou a vulnerabilidade social, prejudicando de forma mais agressiva uma grande parcela das crianças ao longo do processo de aprendizagem de leitura e escrita. A distinção social afetou a igualdade no acesso à educação, provocada por diversos fatores, dentre eles: falta de infraestrutura dos alunos e professores; falta de equipamentos adequados, como notebook, computador, celular e internet; precariedade tecnológica; e dificuldade do ensino e aprendizagem (BARBOSA; GONÇALVES, 2021; CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020; BISPO; SILVA, 2021; BESSA, 2021). Assim, a realidade pandêmica se somou aos aspectos históricos de analfabetismo e desigualdades para acentuar as iniquidades educacionais e prejudicar ainda mais as trajetórias escolares dos mais vulneráveis (Fundação Carlos Chagas, 2020).

A mudança na forma de ensinar e aprender exigiu dos professores habilidades com tecnologias digitais, tendo pouco ou nenhum contato e formação para lidarem com o ensino remoto (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020; BISPO; SILVA, 2021; BARBOSA; GONÇALVES, 2021). Ainda, precisaram desenvolver novos saberes e estratégias para que as crianças continuassem sua rotina de estudos e pudessem potencializar as aprendizagens, se reinventando por meio destes instrumentos digitais que, até então, não estavam presentes no cotidiano dos alunos e no ambiente escolar, principalmente nas escolas localizadas em regiões periféricas (BISPO; SILVA, 2021; CUNHA; KLEIN; DRESCH, 2021; ALMEIDA; MATOS, 2021; BARCELOS; FREITAS; SIQUEIRA; FREITAS, 2020; SARAIVA; MICHEL, 2021). Devido a esta razão, muitos professores encontraram dificuldades com a utilização das tecnologias digitais para promover a busca dos

discentes por conhecimento (Fundação Carlos Chagas, 2020), de forma criativa para favorecer o interesse e motivação deles na modalidade de ensino remoto.

O estudo de Lemos e Sarlo (2021), apontou que esta nova forma de ensinar e aprender, mediada pelas tecnologias digitais, causaria muitas lacunas pela falta de interação presencial do professor. Apesar da busca incessante por instrumentos formativos por parte dos professores para oferecer distintos materiais propiciadores de aprendizagem, como atividades impressas, aulas gravadas, *podcasts*, mensagens no aplicativo *WhatsApp*, plataformas online, dentre outros instrumentos, a ruptura abrupta da modalidade de ensino presencial afetou todos os profissionais da educação que não tiveram o apoio necessário para tal mudança, provocando uma perda significativa de qualidade no ato de ensinar (BARBOSA; GONÇALVES, 2021).

Neste sentido, demonstra-se essencial oferecer momentos formativos para professores e alunos acerca do letramento digital, pois as ferramentas digitais de informação e comunicação correspondem a materiais relevantes para todas as modalidades de ensino, por poderem incentivar e favorecer o aprendizado. Porém, para que a aprendizagem seja significativa, estes indivíduos precisam se sentirem seguros referente aos seus potenciais nestas tecnologias e, também, aprender a utilizá-las criticamente (BARCELOS; FREITAS; SIQUEIRA; FREITAS, 2020; LEMOS; SARLO, 2021).

Mesmo o ensino remoto não atingindo com eficiência e não possibilitando desenvolvimentos significativos de todos os estudantes, correspondeu a única alternativa possível para manter o vínculo entre a escola, alunos e familiares e, ainda, diminuir o índice de retrocesso e evasão escolar (VIANA; NASCIMENTO, 2021). Cabe agora o Brasil investir em políticas públicas focadas na inclusão digital (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020), redução de danos, planejamento e na implementação de alternativas para que seja garantido uma educação de qualidade a todos os alunos, principalmente os mais afetados pela pandemia (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021), para superação dos impactos negativos provocados pela Covid-19.

#### **4 Considerações finais**

Em síntese, a pandemia de Covid-19 impactou diversos campos do conhecimento, principalmente o educacional, uma vez que, todos foram pegos de surpresa, não havendo planejamento prévio e nem estrutura adequada para a

implantação do ensino remoto. Seus efeitos negativos ultrapassaram dificuldades de aprendizado, tendo em vista que outros fatores dificultaram ainda mais a garantia do direito à educação a todos os indivíduos.

Os maiores fatores de dificuldades podem ser descritos como: a falta de formação docente necessária acerca do ensino e da aprendizagem a distância e da utilização de ferramentas digitais de informação e comunicação, tanto na formação inicial, quanto na continuada; a desigualdade no acesso à internet e instrumentos digitais por parte dos alunos, impedindo a participação das aulas online, quando estas ocorreram; a falta de local adequado para estudo, sendo muitas vezes improvisado; a desvalorização docente; a falta de interação social, sendo aspecto imprescindível para o processo de alfabetização; e o despreparo pedagógico dos familiares dos alunos, os quais ficaram responsáveis por acompanhar e auxiliar as crianças, dado que para efetivação a educação, o processo de aprendizagem do aluno passou a depender diretamente deste apoio, tendo contato com o professor apenas de forma online.

Dessa forma, ficou evidente que a pandemia ampliou as desigualdades do contexto educacional brasileiro, afetando de forma mais agressiva as pessoas que já se encontravam em vulnerabilidade social, provocando uma maior desnivelção do desempenho dos estudantes. Neste sentido, mostra-se a necessidade de um maior planejamento e implementação de ações efetivas de apoio aos estudantes, familiares, docentes e os demais agentes do sistema de educação brasileiro, considerando a realidade local, regional e nacional destes indivíduos, com o objetivo de minimizar os danos causados pela pandemia e, posteriormente, extingui-los.

Como procedimentos relevantes a serem executados, destaca-se a priorização da construção de maior equidade educacional, investimento em políticas públicas focalizadas na recuperação da aprendizagem e da garantia do acesso às tecnologias digitais e do ensino das formas de utilizá-las, oferecimento de momentos formativos aos docentes, de modo que seja contemplado diferentes metodologias de ensino, habilitando-os a atuarem com confiança e eficiência, tanto presencial, quanto online, ampliando suas práticas pedagógicas e, por fim, ressalta-se a importância de incentivar a cooperação e solidariedade por parte dos profissionais da educação e familiares, com o objetivo de planejar tomadas de decisões que partam das necessidades dos alunos, especialmente daqueles que tiveram menor aproveitamento durante o ensino remoto.

Aponta-se como limitação desta pesquisa a falta de uma análise empírica acerca do contexto educacional brasileiro e internacional ao longo da pandemia, considerando que ela se fundamentou em um levantamento bibliográfico a partir de uma coleta de estudos e documentos nacionais. A realidade da alfabetização precisa de um número mais amplo de análises e pesquisas experimentais que investiguem o cenário nacional e internacional, especialmente durante o período de suspensão das aulas presenciais, objetivando entender seus impactos e procurar formas para minimizar os efeitos negativos no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Portanto, enfatiza-se a essencialidade do desenvolvimento de pesquisas futuras que possam auxiliar no planejamento, implementação e análise de alternativas concretas para que seja consolidada uma educação de qualidade a todos os indivíduos. Demonstra-se necessário investigar as desigualdades que foram ampliadas com o contexto pandêmico, as experiências pedagógicas vivenciadas pelos docentes ao longo do distanciamento social e suas consequências nas oportunidades de desenvolvimento dos alunos.

Por fim, o presente trabalho constatou as adversidades do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. Assim, acredita-se que ele irá auxiliar na compreensão dos principais impactos desta realidade no sistema educacional brasileiro, na reflexão referente ao processo de alfabetização, nesta circunstância, e a debater acerca de algumas medidas que necessitam ser tomadas para reduzir tais efeitos negativos. Contribuindo, dessa maneira, para compreender este contexto e para futuras reflexões a respeito da formação docente em cursos de Pedagogia e outras licenciaturas, levando em conta a situação experienciada e a importância de recursos tecnológicos e atividades para o ensino presencial e remoto.

## Referências

ALMEIDA, Larissa Naiara Souza de; MATOS, Alana Cristina Maciel. Alfabetização e letramento no contexto do ensino remoto: uma análise sobre a prática docente na perspectiva das professoras. **Anais do Evidosol/Ciltec – Online**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/874>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BARBOSA, Irene Umbelino; GONÇALVES, Ana Paula da Silva. A importância da alfabetização em tempos de pandemia. **Brazilian Journal Of Development**, v. 7, n.

8, p. 84047-84057, 25 agosto 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-558>

BARCELOS, Ananda Dias; FREITAS, Bianca Amaral; SIQUEIRA, Flávia Lopes Barbosa; FREITAS, Raquel França. Alfabetização e letramento digital: um retrato do trabalho docente no contexto pandêmico no município de Campos dos Goytacazes-RJ. **Philologus**, v. 26 n. 78 p. 785-797, 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/361>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BESSA, Sonia. Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica. **Revista Devir Educação**, Edição Especial, p. 183-205, 18 setembro 2021. DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.410>

BISPO, Silvana Alves da Silva; SILVA, Aline dos Santos. Alfabetização no contexto da pandemia do COVID-19: perspectivas e desafios em realidades distintas – Porto Velho/RO e Três Lagoas/MS. **V Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF**, p. 1-8, 2021. Disponível em: [https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/view/1556](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1556). Acesso em: 23 jan. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431). Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. **Parecer nº 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Institui a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 jan. 2022.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FEITOSA, Rita Celiane Alves; SANTOS, Sandra Alexandre dos. Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana. **VII Conedu**, n. p., 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69224>. Acesso em: 14 mar. 2022.

FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Lúcia Gracia; ZEN, Giovana Cristina. Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua

materna. **Fólio – Revista de Letras**, v. 12, n. 2, p. 283-299, 15 fevereiro 2020.  
DOI:<https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7453>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 149p.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus**. Fundação Carlos Chagas, 2020. p. 101. Disponível em:  
[https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia\\_digital- outubro20.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia_digital- outubro20.pdf). Acesso em: 02 dez. 2021.

LEÃO, Marcos Lorrnan Paranhos; OLIVEIRA, Maria Tereza Damasceno de; LEÃO, Sinara de Oliveira Paranhos. Alfabetização na pandemia: políticas públicas do estado de Minas Gerais, Brasil, direcionadas à educação nos anos iniciais do ensino fundamental no período de isolamento social. **Civicae**, v. 2, n. 2, p. 18-22, 26 agosto 2020. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6646.2020.002.0004>

LEMOS, Leila Maria Rainha; SARLO, Agna Lucia da Silva. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-7, 5 fevereiro 2021.  
DOI:<https://doi.org/10.25248/reas.e5981.2021>

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 182 p.

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.  
Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SANTANA, Yasmin Nogueira; OSTI, Andréia. **A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**: revisão de literatura. Rio Claro, 2022. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, 2022. Disponível em:  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/238288/santana\\_yn\\_tcc\\_rcla.pdf?sequence=6](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/238288/santana_yn_tcc_rcla.pdf?sequence=6). Acesso em: 01 jan. 2023.

SARAIVA, Verônica Amorim; MICHEL, Caroline Braga. Os desafios e as possibilidades do ensino de ortografia em tempos de pandemia. **V Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF**, p. 1-8, 2021. Disponível em:  
[https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/viewFile/1174/767](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1174/767). Acesso em: 14 mar. 2022.

SOARES, Magda. Letramento. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. n.p. Disponível em:  
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Hilário Alves. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica**: Impactos da pandemia na alfabetização de crianças. Todos Pela Educação, 2021. 10 p. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**, 2020a. Coalizão Global de Educação. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 05 jan. 2022.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**, 2020b. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contr-o-aumento-das>. Acesso em: 23 jan. 2022.

VIANA, Cristiane Alves; NASCIMENTO, Kelin Regina Bergamini do. O contexto emergencial das aulas remotas no ensino fundamental – anos iniciais: perspectivas e desafios da informatização do ensino. **Pleiade**, v. 15 n. 33, p. 83-93, 27 outubro 2021. DOI: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v15i33.711>

---

<sup>1</sup>**Yasmin Nogueira Santana**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5850-7735>  
Professora de Educação Básica I da rede pública municipal de Piracicaba, SP.  
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0413175618460499>

E-mail: [yasmin.n.santana@gmail.com](mailto:yasmin.n.santana@gmail.com)

<sup>2</sup>**Andréia Osti**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7605-2347>  
Doutora em Educação (UNICAMP). Professora Livre Docente na UNESP, Rio Claro, SP. Pesquisa nas áreas de leitura e escrita, desempenho acadêmico e ensino superior com ênfase nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula.  
Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceituação, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Obtenção de Financiamento e Supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5060520291120371>

E-mail: [andrea.osti@unesp.br](mailto:andrea.osti@unesp.br)

**Como citar este artigo (ABNT):**

SANTANA, Y. N.; OSTI, A. As consequências da Covid-19 para a alfabetização de crianças. **Revista Impa**, v. 4, e023001, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.51281/impa.e023001>

*Recebido em 17 de setembro de 2023*

*Aprovado em 21 de setembro de 2023*

*Publicado em 27 de setembro de 2023*

